

# Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

---

3º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

IFCE – CAMPUS QUIXADÁ



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024**  
**ANO DE REFERÊNCIA – 2023**

**3º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)**

Quixadá/CE

2024

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Educação  
**Camilo Sobreira de Santana**

Secretário de Educação Profissional e  
Tecnológica (SETEC)  
**Getúlio Marques Ferreira**

Reitor  
**José Wally Medonça Menezes**

Pró-Reitora de Ensino  
**Cristiane Borges Braga**

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
**Joélia Marques de Carvalho**

Pró-Reitora de Extensão  
**Ana Claudia Uchoa Araújo**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Marcel Ribeiro Mendonça**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Comissão Própria de Avaliação  
**Francisco José Calixto de Sousa – Presidente**  
**Bárbara Neres Carvalho**  
**Camila Santos Barros de Moraes**  
**Cesar Wagner Gonçalves Siqueira**  
**David Moraes de Andrade**  
**Domingos Juvenal Nogueira Diógenes**  
**Francisca Sousa Sales da Silva**  
**Francisco Ferreira Pinto**  
**Francisco Geovane Loreto Duarte**  
**Isac de Freitas Brandão**  
**João Reginaldo da Silva**  
**Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes**  
**Luana Angelo de Lima**  
**Marcia de Negreiros Viana**  
**Mario Antonio Macedo de Sousa**  
**Mônica Arruda Lima**

Subcomissão *Campus Quixadá*  
**Luis Gustavo Coutinho do Rêgo**  
**Eloi Pinheiro de Miranda**  
**Raquel de Queiroz Jucá**  
**Mara Bethulia Dias de Oliveira**

Sistematização do Relatório  
**David Moraes de Andrade**  
**Francisco José Calixto de Sousa**  
**Isac de Freitas Brandão**  
**Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes**  
**Marcia de Negreiros Viana**

Revisão Gramatical  
**Francisco José Calixto de Sousa**  
**Francisco Glauco Gomes Bastos**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará**  
**Sistema de Bibliotecas - SIBI**

**I59r** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação

Relatório de autoavaliação institucional 2024: ano de referência – 2023: 3º relatório parcial (ciclo 2021-2023) / Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. – Quixadá: IFCE, 2024.

29 f.

1. Avaliação institucional 2. Comissão própria de avaliação. 3. IFCE – Campus Quixadá I. Título.

CDD 378

**Bibliotecária responsável: Rousianne da Silva Virgulino CRB Nº 3/921**

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>6</b>
1.1 A Avaliação Institucional .....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE .....	7
1.3 Caracterização do IFCE .....	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	9
1.6 Identificação da Unidade.....	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE .....	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos</i> .....	11
1.7.2 <i>Cursos Superiores</i> .....	11
1.8 Dados dos <i>Campi</i> .....	11
1.9 Dados da CPA .....	11
<b>2 Metodologia.....</b>	<b>12</b>
2.1 Etapas .....	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i> .....	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i> .....	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i> .....	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo .....</b>	<b>16</b>
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> .....	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> .....	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> .....	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> .....	21
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> .....	22
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	24
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i> .....	24
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	25
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i> .....	25
<b>4 Ações com Base na Análise Final.....</b>	<b>28</b>
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>29</b>
<b>Referências .....</b>	<b>30</b>

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2023, que compreende os períodos letivos 2023.1 e 2023.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este relatório é o terceiro do triênio 2021-2023 e possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com o primeiro e segundo relatório do ciclo, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2023 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.



### 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/03/2023), no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensa (intercâmbio, trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE,

concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 28.318 (vinte e oito mil, trezentas e dezoito) matrículas ativas de alunos cursando.

## 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
  - e
  - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – *Campus* Quixadá são oferecidos 3 cursos técnicos subsequentes e 2 cursos técnicos integrados, conforme detalhamento a seguir:

### 1.7.1 Cursos Técnicos

#### Subsequentes:

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Meio Ambiente

#### Integrados

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Química

### 1.7.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE – *Campus* Quixadá são oferecidos 5 cursos de nível superior, sendo 2 cursos de licenciatura e 3 cursos de bacharelado, conforme detalhamento a seguir.

#### Bacharelados

1. Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária
2. Bacharelado em Engenharia Civil
3. Bacharelado em Engenharia de Produção Civil

#### Licenciatura

1. Licenciatura em Geografia
2. Licenciatura em Química

## 1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
<b>Quixadá</b> <a href="http://ifce.edu.br/quixada">ifce.edu.br/quixada</a>	Av. José de Freitas Quieroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025

## 1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE *Campus* Quixadá é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação, além de desenvolver um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e

na sequência, da divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público. A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 3273/GABR/REITORIA, de 04 de maio de 2023.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1 ETAPAS

#### 2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

#### 2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 27 de

novembro a 22 de dezembro de 2023. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

<b>Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:</b>
---

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”
---------------------------------------

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível

de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

<b>Intervalo de Nível de Satisfação Alto</b>	<b>Resultado da Avaliação por Segmento de Público</b>
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2023, em seus dois semestres letivos e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2023. Com os quantitativos de discentes,



docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2023 foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

<b>Participação na Avaliação Institucional 2023</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>TAEs</b>
Quixadá	59%	100%	35%

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

#### 3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

##### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	<i>58,3% Avaliação mediana</i>	<i>16,6% Fragilidade</i>	<i>46,7% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>90,27% Potencialidade</i>	<i>90,9% Potencialidade</i>	<i>100% Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A participação da comunidade acadêmica na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA) ainda apresenta fragilidades, especialmente entre os alunos e técnicos. Apenas 16,6% dos alunos e 46,7% dos técnicos consideraram ter tido oportunidade significativa de participar desses processos. Entre os docentes, 58,3% avaliaram a participação como mediana. Esta baixa inclusão de diferentes atores na tomada de decisões pode prejudicar a capacidade do IFCE de atender plenamente às necessidades de todos os envolvidos e impactar a efetividade do PDI.

Por outro lado, a coerência entre o PDI e as ações da instituição foi bem avaliada, sendo considerada uma potencialidade por 90,27% dos professores, 90,9% dos alunos e 100% dos técnicos. Isso sugere que, apesar das limitações na participação, as ações tomadas pelo IFCE estão, em grande parte, alinhadas com as metas estabelecidas no PDI.

Sugestão de Ação:

1. Organizar atividades que incentivem maior envolvimento de alunos e técnicos na elaboração e revisão do PDI e PAA, como fóruns de discussão abertos e inclusivos.
2. Criar canais permanentes, tanto físicos quanto virtuais, para que todos os segmentos da comunidade acadêmica possam expressar suas opiniões e sugestões ao longo do ano.

- Estabelecer uma comunicação mais clara e direta sobre como o feedback da comunidade acadêmica está sendo considerado na formulação do PDI e do PAA, fortalecendo a transparência e o engajamento de todos os envolvidos.

### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	5,6% <i>Fragilidade</i>	38,7% <i>Fragilidade</i>	13,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	22,4% <i>Fragilidade</i>	52,4% <i>Avaliação mediana</i>	26,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	44,1% <i>Fragilidade</i>	46,1% <i>Fragilidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	85,7% <i>Potencialidade</i>	93,0% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	95,4% <i>Potencialidade</i>	93,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	88,2% <i>Potencialidade</i>	94,1% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	77,5% <i>Potencialidade</i>	90,2% <i>Potencialidade</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	96,1% <i>Potencialidade</i>	96,2% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	11,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A responsabilidade social do IFCE, no que se refere à inclusão e acessibilidade, apresenta áreas de fragilidade, especialmente no que diz respeito à adequação das instalações para atender pessoas com deficiências. A avaliação de professores, alunos e técnicos revela que as condições atuais ainda carecem de melhorias significativas para garantir a plena acessibilidade, tanto no aspecto físico quanto no suporte a alunos com necessidades especiais.

Além da infraestrutura, a falta de pessoal especializado para atender adequadamente os estudantes com necessidades educativas especiais também foi identificada como uma fragilidade, especialmente entre professores e alunos. No entanto, a atuação do campus em projetos voltados para a inclusão social e a existência de políticas institucionais de inclusão foram vistas como potencialidades, com ampla aceitação entre os membros da comunidade acadêmica.

Esses pontos refletem uma situação em que, apesar dos avanços nos projetos sociais e nas políticas de inclusão, há uma necessidade urgente de investimentos em infraestrutura e formação de pessoal, a fim de proporcionar um ambiente verdadeiramente inclusivo.

#### Sugestão de Ação:

1. Realizar uma avaliação detalhada da acessibilidade física no campus para identificar lacunas e implementar melhorias nas instalações, como rampas, elevadores e sinalizações adequadas.
2. Investir em tecnologias e recursos assistivos, como softwares de leitura de tela e materiais em braille, para apoiar alunos com deficiências visuais, auditivas e físicas.
3. Contratar ou capacitar mais profissionais especializados para atender às necessidades de alunos com deficiências, garantindo suporte adequado em todas as áreas.
4. Ampliar os projetos de inclusão social, buscando uma participação ainda maior da comunidade acadêmica, e continuar fortalecendo as políticas já existentes de inclusão e responsabilidade social.
5. Promover formações regulares para docentes e técnicos sobre o uso de tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas voltadas à educação inclusiva, assegurando que todos estejam aptos a contribuir para um ambiente inclusivo.
6. Criar uma cultura institucional de valorização da diversidade e da inclusão por meio de campanhas e atividades que sensibilizem toda a comunidade acadêmica sobre a importância da responsabilidade social e do respeito às diferenças.

## 3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	92,9% <i>Potencialidade</i>	89,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	95,2% <i>Potencialidade</i>	88,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	88,1% <i>Potencialidade</i>	87,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	84,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	37,3% <i>Fragilidade</i>	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

ou comunicação em eventos científicos?				
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	<b>38,5%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>43,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	<i>Não se aplica</i>	<b>79,6%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	<b>82,1%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>26,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Controvérsia</b>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Não se aplica</i>	<b>83,2%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	<b>88%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	<b>67,9%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>84,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>81,8%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>Potencialidade</b>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<b>93,1%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>90,5%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<b>79,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	<b>77,9%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	<b>77,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	<b>75,3%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	<i>Não se aplica</i>	<b>80,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	<i>Não se aplica</i>	<b>79,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	<i>Não se aplica</i>	<b>72,2%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	<i>Não se aplica</i>	<b>80,8%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>

Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	<i>Não se aplica</i>	<b>83,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	<i>Não se aplica</i>	<b>73%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	<b>76,3%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	<b>80,1%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	<b>51,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>

A avaliação desta dimensão indica que o IFCE Quixadá possui políticas com potencialidades significativas, particularmente em relação à formação cidadã, à reflexão e à pesquisa como estratégias de aprendizagem, e à coerência entre os currículos e as necessidades sociais e econômicas da região. A grande maioria dos professores (92,9%) e alunos (89,7%) considera que o currículo do instituto visa à formação de cidadãos aptos a contribuir socialmente, enquanto 95,2% dos docentes e 88,6% dos discentes enxergam a pesquisa e a reflexão como pilares de aprendizagem no campus.

Por outro lado, o engajamento na produção científica e tecnológica, bem como a participação em atividades de extensão, apresenta fragilidades. A produção de trabalhos foi classificada como uma fragilidade por 37,3% dos alunos e 0% dos técnicos, com os professores dando uma avaliação mediana (58,3%). Esses resultados indicam uma necessidade de maior suporte e incentivo para que a comunidade acadêmica se envolva em atividades de pesquisa e extensão.

#### Sugestão de Ação:

1. Instituir ou fortalecer os sistemas de incentivos para a produção científica e tecnológica. Incentivos podem ser tanto financeiros, como bolsas de pesquisa, quanto institucionais, como reconhecimento acadêmico.
2. Melhorar o suporte para a participação em eventos científicos, oferecendo apoio financeiro e logístico para inscrição, transporte e hospedagem, especialmente para docentes e discentes envolvidos em pesquisas.
3. Fomentar a cultura de extensão, promovendo eventos interdisciplinares e incentivando parcerias entre departamentos. A transparência e inclusão nos processos de planejamento e execução dessas atividades são fundamentais para aumentar a participação da comunidade acadêmica.
4. Oferecer mais oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes, com workshops e seminários que abordem temas atuais de pesquisa, ensino e extensão, garantindo que esses eventos sejam acessíveis e bem divulgados.
5. Implementar um sistema de feedback contínuo, como pesquisas anuais ou fóruns de discussão, para identificar as necessidades dos docentes e alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão, ajustando as políticas institucionais conforme as demandas surgirem.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	90% <i>Potencialidade</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	51,7% <i>Avaliação mediana</i>	88,1% <i>Potencialidade</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	70% <i>Potencialidade</i>	88,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	67,2% <i>Avaliação mediana</i>	86,7% <i>Potencialidade</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A avaliação da comunicação do IFCE Quixadá com a sociedade revela uma mistura de potencialidades e avaliações medianas, especialmente no que diz respeito às estratégias de comunicação externa e interna. A imagem institucional foi classificada como uma potencialidade por 90% dos alunos e 76,9% dos técnicos, porém os professores tiveram uma percepção mais moderada, com 68,9% classificando como avaliação mediana.

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição também foram vistas com um viés positivo pelos alunos (88,1%) e técnicos (50%), mas a avaliação pelos docentes foi mediana (51,7%). Já em relação à comunicação interna, embora a maioria dos alunos (86,7%) e técnicos (75%) tenham avaliado como uma potencialidade, os professores mostraram uma postura mais crítica, com 67,2% classificando como mediana.

Esses resultados sugerem que, embora a comunicação com a sociedade seja bem recebida em muitos aspectos, há espaço para melhorias na forma como as estratégias de comunicação são aplicadas, especialmente entre os docentes e na área da comunicação interna.

Sugestão de Ação:

1. Fortalecer a Comunicação Interna: Investir em melhorias nas estratégias de comunicação interna, garantindo que as informações cheguem de forma clara e eficaz a todos os segmentos, especialmente os docentes. Realizar pesquisas internas periódicas pode ajudar a identificar pontos críticos e ajustar as estratégias conforme necessário.
2. Desenvolver Novas Estratégias para a Comunicação Externa: Embora a comunicação externa tenha sido bem avaliada, ainda há espaço para inovação. É recomendado realizar campanhas que envolvam mais os docentes, oferecendo canais de feedback sobre como as informações institucionais são percebidas externamente.
3. Utilizar Ferramentas Digitais Inovadoras: Incorporar novas ferramentas digitais, como plataformas de comunicação instantânea e redes sociais, pode ajudar a melhorar a eficiência e o alcance das informações, tanto interna quanto externamente.

4. Oferecer Capacitação sobre Comunicação: Promover treinamentos e workshops sobre comunicação institucional, para que todos os setores possam trabalhar de maneira integrada e eficaz na divulgação das ações do IFCE.
5. Monitorar a Satisfação sobre a Imagem Institucional: Estabelecer uma métrica regular de monitoramento da percepção da imagem institucional por meio de pesquisas e grupos de discussão, para que se possa ajustar rapidamente as campanhas de comunicação.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	58% <i>Avaliação mediana</i>	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	64,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	65,3% <i>Avaliação mediana</i>	67,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	58,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	Não se aplica	72,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	Não se aplica	40,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	Não se aplica	40,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	Não se aplica	34,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	Não se aplica	33,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	Não se aplica	32,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
f) auxílio-alimentação?	Não se aplica	38,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
g) auxílio-moradia?	Não se aplica	41,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
h) auxílio a mães e pais?	Não se aplica	43,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
i) auxílio acadêmico?	Não se aplica	40,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
j) auxílio emergencial?	Não se aplica	40,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das	Não se aplica	74,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?				
---	--	--	--	--

A análise dos dados revela que o atendimento pedagógico e social aos discentes é avaliado de maneira mediana pela maioria dos respondentes. Tanto professores (58%) quanto alunos (63,3%) classificaram o atendimento pedagógico como mediano. Da mesma forma, o atendimento social obteve classificações medianas por parte dos professores (54,1%) e alunos (64,1%).

O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico e o atendimento relacionado a estágio também foram avaliados de forma mediana por todos os grupos, indicando que, embora o suporte esteja presente, ele não é considerado plenamente eficaz. Por outro lado, os programas de apoio ao discente foram classificados como uma potencialidade por 72,7% dos alunos, sugerindo que algumas políticas de assistência estudantil já estão sendo bem avaliadas, mas há espaço para melhorias nos demais aspectos.

Esses resultados destacam a necessidade de revisão das políticas e práticas de atendimento aos discentes para garantir um suporte mais robusto, abrangendo tanto o atendimento acadêmico quanto o social.

#### Sugestão de Ação:

1. Realizar Pesquisas Detalhadas com os Alunos: Conduzir uma pesquisa mais aprofundada para identificar as áreas de insatisfação específicas em relação ao atendimento pedagógico e social, buscando entender as principais demandas dos discentes.
2. Reestruturar o Atendimento Pedagógico e Social: A partir dos dados coletados, revisar as políticas de atendimento pedagógico e social, oferecendo mais suporte personalizado e considerando a contratação de mais conselheiros pedagógicos e sociais.
3. Fortalecer o Atendimento Acadêmico: Implementar melhorias no atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico e nos serviços relacionados a estágios, proporcionando treinamentos regulares aos funcionários e garantindo um suporte mais ágil e eficiente aos alunos.
4. Ampliar e Melhorar a Divulgação dos Programas de Apoio ao Discente: Apesar de bem avaliados, os programas de apoio ao discente podem ser ampliados, com maior divulgação das suas iniciativas e facilitação do acesso aos alunos que necessitam desses recursos.
5. Criar um Sistema Contínuo de Feedback: Estabelecer um sistema regular de coleta de feedback dos alunos sobre o atendimento pedagógico, social e acadêmico, permitindo ajustes constantes e mais responsividade às necessidades dos discentes.

Foi perguntado também aos alunos matriculados e aos professores de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*. Dentro da amostra válida, os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos, em geral.



De que maneira os egressos mantêm vínculos com o <i>campus</i> ?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	48,44%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	0,07%

### 3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

#### 3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	95,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	97,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	75,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	40% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	76,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	46,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	44% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	14,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	66,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	78,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	60% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

A análise desta dimensão revela que, em sua maioria, os servidores consideram as relações interpessoais no IFCE Quixadá como uma potencialidade. A confiança e o respeito entre os servidores foram altamente avaliados, com 95,1% dos professores e 100% dos técnicos destacando essa característica. No entanto, a política de capacitação e a percepção de valorização no trabalho apresentam desafios.

A política de capacitação foi vista de maneira positiva por 75,4% dos professores, mas 40% dos técnicos consideraram-na uma fragilidade, criando uma situação de controvérsia. A sensação de valorização no IFCE também mostrou uma divergência, com 76,8% dos professores reconhecendo essa característica como uma potencialidade, enquanto 46,7% dos técnicos a classificaram como uma fragilidade.

Esses resultados indicam que, embora haja um ambiente de respeito e confiança, a política de capacitação e a valorização no trabalho precisam ser revisitadas para proporcionar maior equidade entre os diferentes grupos de servidores.

### Sugestão de Ação:

1. Pesquisa Anônima de Feedback: Conduzir uma pesquisa anônima entre os servidores para identificar com mais precisão as principais preocupações sobre capacitação e valorização, buscando compreender melhor as necessidades de cada grupo.
2. Revisão da Política de Capacitação: Reestruturar a política de capacitação com base no feedback recebido, buscando criar oportunidades que atendam tanto as necessidades dos professores quanto dos técnicos. Isso pode incluir cursos específicos, treinamentos e programas de desenvolvimento contínuo.
3. Programas de Valorização de Servidores: Desenvolver programas que valorizem os servidores de forma equitativa, considerando tanto incentivos financeiros quanto formas de reconhecimento público e profissional, especialmente voltados para os técnicos, que apresentaram maior insatisfação.
4. Comunicação Eficaz e Transparente: Melhorar a comunicação sobre as ações voltadas para a valorização e capacitação dos servidores, garantindo que todos estejam cientes das iniciativas implementadas e possam fornecer feedback contínuo.
5. Monitoramento Contínuo e Ajustes: Implementar um sistema de revisão periódica das políticas de pessoal, garantindo que as necessidades dos servidores sejam constantemente monitoradas e que os planos sejam ajustados conforme necessário.

## 3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as <b>salas de aula</b> , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	78,3% <i>Potencialidade</i>	72,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	51,8% <i>Avaliação mediana</i>	58,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	51,8% <i>Avaliação mediana</i>	69% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
d) Mobiliário	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	59,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
e) Equipamentos	22,9% <i>Fragilidade</i>	50,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Sobre os <b>laboratórios</b> , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	63,5% <i>Avaliação mediana</i>	64,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	50,8% <i>Avaliação mediana</i>	66,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	27,4% <i>Fragilidade</i>	57% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>

		<i>Avaliação mediana</i>		
d) Mobiliário	<b>30,6%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>55,5%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
e) Equipamentos	<b>12,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>53,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
f) Segurança	<b>25,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>55,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
Sobre os <b>banheiros</b> , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<b>25,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>49,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>13,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
b) Iluminação	<b>54,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>53,1%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>26,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Avaliação mediana</b>
c) Ventilação	<b>36,1%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>44,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>40%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a <b>biblioteca</b> , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<b>88,2%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>76%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
b) Iluminação	<b>85,5%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>73,8%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
c) Ventilação	<b>76,3%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>72,7%</b> <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
d) Mobiliário	<b>68,8%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>69,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
e) Equipamentos	<b>52%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>63,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	<b>21,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>51,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	<b>28,2%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>54,9%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
h) Conservação do acervo bibliográfico	<b>67,5%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>60,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
i) Atualização do acervo bibliográfico	<b>24,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>52,3%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<b>Tendência de Fragilidade</b>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	<b>49,5%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Sobre as <b>salas dos professores</b> , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<b>61,7%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
b) Iluminação	<b>56,8%</b> <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
c) Ventilação	<b>45,7%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
d) Mobiliário	<b>18,5%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
e) Equipamentos	<b>14,8%</b> <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	<b>37,5%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>36,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>50%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>Fragilidade</b>
b) Xerox	<b>46,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>35,4%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>42,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
c) Material de Consumo	<b>33,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>26,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
d) Multimeios	<b>25,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>39,5%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
e) Quadro Branco	<b>45,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
f) Apagador e Pincel	<b>41%</b> <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	<b>14,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>39,8%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>80%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>Controvérsia</b>
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	<b>2,4%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>24,9%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>46,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>46,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>46,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>73,3%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>Potencialidade</b>
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>33,3%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>Fragilidade</b>
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>73,3%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	<b>57,1%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>84,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Tendência de Potencialidade</b>

A análise dos dados revela que a infraestrutura física do IFCE Quixadá apresenta pontos fortes e áreas que necessitam de atenção. A limpeza das salas de aula foi bem avaliada, sendo classificada como uma potencialidade tanto pelos professores (78,3%) quanto pelos alunos (72,6%). No entanto, aspectos como iluminação, ventilação e mobiliário foram considerados medianos por ambos os grupos. A iluminação foi classificada como mediana por 51,8% dos professores e 58,7% dos alunos, enquanto a ventilação obteve avaliações medianas de 51,8% dos professores e 69% dos alunos. Da mesma forma, o mobiliário das salas de aula também foi avaliado como mediano, com 50,6% dos professores e 59,4% dos alunos expressando essa percepção.

Esses dados indicam que, apesar de haver potencialidades em alguns aspectos, como a limpeza, a infraestrutura geral das salas de aula apresenta oportunidades significativas de melhoria, especialmente em relação ao conforto e à funcionalidade dos ambientes.

Sugestão de Ação:

1. Desenvolver um Plano de Ação para Melhorias na Infraestrutura: Criar um plano abrangente que aborde as principais áreas de insatisfação, como iluminação, ventilação e mobiliário. O plano deve incluir prazos, orçamento e responsabilidades claras.
2. Priorizar as Melhorias no Mobiliário e Conforto: Investir na substituição ou modernização do mobiliário das salas de aula, garantindo que as mesas e cadeiras sejam confortáveis e adequadas para o uso diário dos alunos e professores.
3. Melhorar a Ventilação e Iluminação das Salas de Aula: Considerar intervenções que aumentem a ventilação natural e artificial nas salas, além de melhorar a iluminação para garantir ambientes de estudo mais saudáveis e produtivos.
4. Monitorar a Eficácia das Melhorias Implementadas: Estabelecer um sistema de feedback contínuo com alunos e professores para monitorar a eficácia das melhorias realizadas na infraestrutura, garantindo que novos problemas sejam identificados e tratados prontamente.
5. Explorar Parcerias para Apoio Financeiro: Considerar a possibilidade de buscar parcerias com empresas ou iniciativas públicas para obter apoio financeiro que facilite a execução de melhorias, especialmente nas áreas mais críticas, como ventilação e mobiliário.
6. Comunicar Progresso à Comunidade Acadêmica: Garantir que todos os membros da instituição estejam cientes do progresso das melhorias por meio de comunicados regulares e boletins informativos, aumentando a transparência e o engajamento da comunidade.

#### 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação analisadas e das considerações apresentadas pelos respondentes de todos os segmentos (professores, alunos e técnicos), será realizada uma ampla divulgação deste relatório à comunidade acadêmica. Essa divulgação deve ser feita utilizando uma metodologia que incentive a participação ativa de todos os membros, garantindo um processo inclusivo e transparente.

É fundamental que as observações feitas pelos diversos segmentos do campus sejam analisadas de maneira cuidadosa, para que o campus possa elaborar um plano de ação concreto e eficaz, com o objetivo de implementar as melhorias necessárias à qualidade dos serviços prestados pelo IFCE. Esse plano de trabalho deve focar nas áreas de fragilidade e controvérsia, como a capacitação dos servidores, as políticas de assistência estudantil, a infraestrutura física e a comunicação com a sociedade, buscando promover avanços significativos em cada uma dessas dimensões.

A divulgação deste relatório, bem como a elaboração do plano de ação, será realizada ainda no ano de 2024, garantindo que todas as etapas de planejamento sejam bem comunicadas e acompanhadas pela comunidade. Em 2025, deverá ser apresentado o relatório integral, no qual será possível observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactaram positivamente a avaliação institucional e a qualidade dos serviços oferecidos pelo campus durante o ciclo avaliativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste relatório aponta para a necessidade de ações efetivas de melhoria em várias dimensões da instituição, refletindo a importância de uma atuação mais focada e colaborativa para alcançar avanços significativos. Entre os principais pontos que demandam atenção estão a ampliação da participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento institucional, o fortalecimento das políticas de inclusão e acessibilidade, o incentivo à produção científica e tecnológica, o aprimoramento das políticas de assistência aos discentes, o bem-estar dos servidores e a modernização da infraestrutura física.

- 1 **Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional:** É fundamental estimular o engajamento de toda a comunidade acadêmica na elaboração e revisão do PDI. Propõe-se a realização de fóruns, workshops e reuniões abertas para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e que as diretrizes institucionais reflitam as necessidades de todos os segmentos.
- 2 **Responsabilidade Social:** A implementação de medidas para garantir a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência é crucial. Recomenda-se a capacitação contínua de docentes e servidores em práticas inclusivas, além da adaptação das instalações físicas para atender às demandas de acessibilidade.
- 3 **Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão:** É necessário investir de forma mais contundente no incentivo à produção científica e tecnológica. Programas de apoio à pesquisa e extensão, bem como maior suporte para a participação de docentes e alunos em eventos acadêmicos, são caminhos prioritários para promover o crescimento nessas áreas.
- 4 **Política de Atendimento aos Discentes:** Sugere-se um reforço nas políticas de assistência estudantil, com a ampliação dos auxílios e apoios direcionados às necessidades específicas dos alunos. Além disso, deve-se revisar e fortalecer o atendimento pedagógico e social, proporcionando um suporte mais abrangente aos discentes.
- 5 **Políticas de Pessoal:** A criação de políticas que promovam a qualidade de vida dos servidores é indispensável. Investimentos em programas de bem-estar, capacitação contínua e reconhecimento profissional são fundamentais para melhorar a satisfação e a produtividade dos servidores.
- 6 **Infraestrutura Física:** As melhorias nas instalações físicas devem ser priorizadas, especialmente nas salas de aula, laboratórios e áreas administrativas. Além disso, é necessário aprimorar os serviços de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, garantindo que todos os ambientes sejam adequados para o trabalho e o estudo.

Essas recomendações buscam orientar o desenvolvimento de ações que promovam melhorias contínuas e sustentáveis, sempre valorizando a participação da comunidade e a transparência institucional. Estamos confiantes de que esses esforços conjuntos fortalecerão nossa instituição e trarão benefícios a todos que dela fazem parte.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < [https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro\\_relatorio\\_parcial\\_cpa\\_geral\\_2019\\_2018.pdf](https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < [https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA\\_GERAL20202019.pdf](https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL20202019.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.